

Indicadores educacionais

Profa. Cristiane Kerches da Silva Leite
Indicadores de Políticas Públicas (ACH3535)

Aula 10 – 04/11/2020

cristianekerches@gmail.com

Bibliografia Complementar

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>

<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne>

<http://observatoriocrianca.org.br/>

<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>

<http://www.qedu.org.br/>

- www.ibge.gov.br¹

- PNAD 2015 síntese de indicadores <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>
- Censo Demográfico 2010 – Resultados do Universo
- **Síntese de indicadores sociais 2019**
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>

TAXA DE ANALFABETISMO: INDICADOR SÍNTESE DAS CONDIÇÕES DA EDUCAÇÃO DO PAÍS.

Conceito e Cálculo

↪ Razão entre os indivíduos que se declaram não saber ler/escrever um bilhete simples ou que apenas assinam o próprio nome, incluindo as que aprenderam ler e escrever, mas esqueceram, sobre a população de 15 anos ou mais.

↪ É um **indicador de estoque**: indicador-resultado das deficiências de oferta e mesmo ausência de programas educacionais no passado.

Interpretação e Usos

↪ Problemas:

- 1) este indicador perdeu a validade como medida discriminante de condições socioeconômicas - programas específicos para a escolarização de crianças, adolescentes e adultos;
- 2) É um indicador pouco sensível a esforços de escolarização básica (atinge população de 6 a 14 anos);
- 3) influenciado pelos efeitos composicionais da estrutura etária, dificultando a interpretação.

País com estrutura demográfica mais envelhecida,



com esforços de escolarização básica recentes,



pode apresentar taxa de analfabetismo maior a de outro país ou região com estrutura demográfica mais jovem, em que programas de combate ao analfabetismo não existem.

Analfabetismo em perspectiva

Taxa de analfabetismo de pessoas de **15 anos ou mais** no Brasil

1940	56%
1950	50,50%
1960	39,60%
1970	33,60%
1980	25,50%
1991	20,10%
2000	13,60%
2010	9,60%
2013	8,50%* (15 a 17 anos: 0,8%)
2019	6,6% (11 milhões de pessoas)

Fonte: Censo Demográfico 2010 – Resultados do Universo/IBGE, PNAD 2015 ; Agência de Notícias IBGE 2019.

Analfabetismo (15 anos ou +)

Mais da metade dos analfabetos (56,2% ou 6,2 milhões) vivem na região Nordeste e 21,7% (2,4 milhões de pessoas) no Sudeste. Quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de analfabetos. No grupo etário de 60 anos ou mais, a taxa foi de 18,0%, o que corresponde a quase 6 milhões de pessoas. Por sexo, na população de 15 anos ou mais, a taxa das mulheres ficou em 6,3% e dos homens, em 6,9%. Em 2019, 3,6% das pessoas de 15 anos ou mais de cor branca eram analfabetas, percentual que se eleva para 8,9% entre pretos ou pardos (diferença de 5,3 p.p.). No grupo etário de 60 anos ou mais, a taxa de analfabetismo dos brancos alcançou 9,5% e, entre as pessoas pretas ou pardas, chegou a 27,1%. (Agência IBGE Notícias, 2020)

<https://www.valor.com.br/brasil/5533911/analfabetismo-cai-no-brasil-mas-115-milhoes-nao-sabem-ler-diz-ibge>

<https://infograficos.gazetadopovo.com.br/educacao/analfabetismo-no-brasil-em-2018/>

<https://infograficos.gazetadopovo.com.br/educacao/mapa-analfabetismo-no-brasil/>

ANALFABETISMO FUNCIONAL

- ↪ **Taxa de analfabetismo funcional**: razão das pessoas entre 15 e 65 anos com **dificuldade de compreensão e escrita** de mensagens simples ou com um número mínimo de anos de escolaridade sobre a população de 15 anos ou mais.
- Para a UNESCO, o analfabeto funcional é a pessoa que possui **menos de quatro anos de estudos completos**. Mesmo que essas pessoas saibam ler e escrever frases simples, elas não possuem as **habilidades necessárias para satisfazer as demandas do seu dia-a-dia e se desenvolver pessoal e profissionalmente**.
- Na América Latina, a UNESCO ressalta que o processo de alfabetização só se consolida de fato para as pessoas que **completaram a 4ª série**. Entre aquelas que não concluíram esse ciclo de ensino, se tem verificado elevadas taxas de volta ao analfabetismo (Boletim: *Projecto Principal de Educação en America Latina e el Caribe*, 1993).

Analfabetismo Funcional

- A região com maior taxa de analfabetismo funcional foi a Região Nordeste (26,6%). A Região Sudeste, por outro lado, tinha a taxa de analfabetismo funcional (12,4%) e Região Sul, 13,4% (fonte: PNAD 2015)
- Indicadores de Alfabetismo Funcional (Inaf) 2018:
29% de analfabetos funcionais (38 milhões)

http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_vo8Ago2018.pdf

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101657> PNAD Educação

ESCOLARIDADE MÉDIA: MEDIDA DE DEFASAGEM ESCOLAR

Conceito e Cálculo

Média ponderada dos anos estudados com aprovação escolar pela população de 15 anos ou mais.

Reflete a experiência de **engajamento e “sobrevivência” das crianças, adolescentes e jovens no sistema de ensino**, frente às condições de oferta de serviços educacionais, aos estímulos à progressão escolar e às possibilidades concretas das famílias ou poder público em garantir meios de manutenção dos indivíduos na escola.

É um **indicador-síntese** das condições de provimento de serviços educacionais e padrão de vida da população, no presente e no passado recente.

É também um **indicador-resultado** especialmente na área de progressão educacional, cuja elevação corresponderia a um aumento do Capital Humano disponível, produzindo efeitos positivos no nível microeconômico (ganhos individuais no mercado de trabalho) e macroeconômico (elevação da produtividade da mão de obra).

ESCOLARIDADE MÉDIA: MEDIDA DE DEFASAGEM ESCOLAR

Usos e Índices correlatos

↳ Pode-se utilizar como universo da população outras faixas etárias ou segmentos específicos.

↳ Indicador mais sensível a mudanças em função de programas educacionais específicos.

↳ Indicador de defasagem série/idade: representa a proporção de alunos com idade fora da faixa normativa para a série cursada –

ANÁLISE DO FLUXO ESCOLAR;

↳ Esperança de vida escolar: leva em consideração os riscos de evasão e reprovação dos alunos ao longo do ciclo de formação.

Dados – defasagem escolar

- Parâmetros: jovens de 14 anos deveriam ter, no mínimo, 9 anos de estudo. Jovens de 17 anos, 12 anos.
- Em 2002, considerando-se as pessoas com **10 anos ou mais de idade**, a população do país tinha uma média de 6,2 anos de estudo; **em 2009, 7,2 anos (6 anos no NE e 7,8 no SE); em 2011, 7,3 anos, em 2015, 7,8.** Apesar do aumento no número de anos de estudo, a defasagem escolar ainda é grande. É interessante observar que o Chile possuía uma média de anos de estudo de exatamente 6,4 em 1980, isto é, o Brasil demorou quase 25 anos para atingir o patamar chileno (2004 – 6,4).
- Além disso, **a média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade passou de 8,9 anos, em 2016, para 9,4 anos, em 2019.** Para as mulheres, a média foi de 9,6 anos e, para os homens, 9,2 anos. Com relação à cor ou raça, mais uma vez, a diferença foi considerável: 10,4 anos de estudo para as pessoas brancas e 8,6 anos para as pretas ou pardas. (Agência IBGE Notícias 2020).

TAXAS DE ATENDIMENTO ESCOLAR POR NÍVEL DE ENSINO

- **Taxa de Escolarização ou Frequência Escolar:** segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a taxa de escolarização é a **percentagem dos estudantes (de um grupo etário) em relação ao total de pessoas (do mesmo grupo etário), podendo ser líquida ou bruta.**

TAXAS DE ATENDIMENTO ESCOLAR POR NÍVEL DE ENSINO

Taxa de Escolarização Bruta ou Taxa de cobertura escolar

Razão entre o número de matrículas em um nível de ensino pela população em idade normativa para este nível (dados de registros administrativos das Secretarias de Educação ou Censos Educacionais).

Idéia de **público normativo**: cada nível de ensino tem um público alvo potencial:

- 1) ensino pré-escolar: 4 a 5 anos;
- 2) ensino básico: 6 a 14 anos;
- 3) ensino médio: 15 a 17 anos;
- 4) ensino superior: 18 a 22-24 anos.

Por exemplo: **identifica se a oferta de matrícula no Ensino Fundamental é suficiente para atender a demanda na faixa etária de 7 a 14 anos.** Trata-se de um indicador que permite comparar o total de matrículas de determinado nível de ensino com a população na faixa etária adequada a esse nível de ensino.

A taxa de cobertura escolar indica o nível de atendimento escolar no sistema de ensino, nos seus diferentes níveis.

TAXAS DE ATENDIMENTO ESCOLAR POR NÍVEL DE ENSINO

Taxa de Escolarização Líquida

Proporção de estudantes de determinada **faixa etária em um nível de ensino** em relação ao total de pessoas desta faixa (dados de pesquisas amostrais);

Por exemplo: Identifica a parcela da população na faixa etária de 7 a 14 anos matriculada no Ensino Fundamental.

Identifica o percentual da população em determinada faixa etária matriculada no nível de ensino **ADEQUADO** a essa faixa etária, isto é, se as pessoas de determinado grupo etário estão freqüentando a série de ensino recomendada à sua idade – indicador de fluxo escolar e qualidade de ensino.

São indicadores **fluxo ou processo**: indicam o nível de utilização dos recursos alocados para a consecução de objetivos.

Dados – Escolarização ou Frequência Escolar

Desde meados da década de 1990, praticamente todas as crianças brasileiras de 6 a 14 anos já estavam frequentando escola.

Taxa de frequência bruta a estabelecimento de ensino da população residente, segundo os grupos de idade - Brasil – 2004/2019 (%)

	2004	2007	2009	2011	2015	2016	2017	2018	2019
0 a 3 anos	13,4	17	18,4	20,8	25,6	30,4	32,7	34,2	35,6
4 a 5 anos	61,5	70	74,8	77,4	84,3	90,2	91,7	92,4	92,9
6 a 14 anos	96,1	97	97,6	98,2	98,6	99,2	99,2	99,3	99,7
15 a 17 anos	81,8	82,1	85,2	84,2	85	87,2	87,2	88,2	89,2
18 a 24 anos	-	-	-	-	-	32,8	31,7	32,7	32,4

Escolarização ou Frequência Escolar

Taxa de **escolarização líquida** dos crianças/adolescentes de **6 a 14 anos**, no ensino fundamental e **15 a 17 anos** de idade, no ensino médio, segundo as Grandes Regiões - 1999/2013

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101657_informativo.pdf

	1999	2004	2009		2013 ¹	
	15-17	15-17	6-14	15-17	6-14	15-17
Brasil	32,7	44,2	91,1	50,9	92,5	55,2
Norte	24,4	27,6	88,9	39,1	91,5	44,9
Nordeste	16,7	27,9	89,4	39,2	91,6	46,2
Sudeste	42,1	57,9	92,4	60,5	93,4	63,1
Sul	44,6	53,4	92,7	57,4	93,2	59,2
Centro-Oeste	32,7	44,9	91,5	54,7	92,2	57,2

Em 2018, a taxa de escolarização das pessoas de 18 a 24 anos, independentemente do curso frequentado, foi de 32,7%, percentual estatisticamente estável frente a 2017. Por sua vez, somente 25,2% desses jovens frequentavam cursos da educação superior ou haviam completado esse nível. Entre os estudantes 18 a 24 anos, 11,0% estavam atrasados, frequentando algum dos cursos da educação básica (Pnad Educação 2018).

Taxas ajustadas de **frequência escolar líquida** aos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio (%)

	6-10	11-14	15-17
2016	95	84,7	68,2
2017	95,5	85,9	68,5
2018	96,1	86,7	69,3
2019	95,8	87,5	71,4

TAXAS DE DESEMPENHO NO SISTEMA ESCOLAR

Conceito e Cálculo	Usos e Índices correlatos
<p><u>Taxa de Evasão</u>: mede a eficácia do sistema em garantir a frequência escolar da população-alvo. É computada a partir dos registros de alunos matriculados ao começo e final do período letivo.</p>	<p>Podem ser atualizados em bases anuais e desagregados em municípios e escolas.</p>
<p><u>Taxa de Reprovação</u>: mede a ineficiência do sistema e/ou dificuldade do alunado em garantir sua progressão pelo sistema de ensino. O indicador é calculado como a proporção dos reprovados em relação aos matriculados, em geral ao final do período letivo.</p>	<p><u>Indicador de defasagem ou distorção idade-série</u>: relaciona o percentual de alunos em cada série que se encontra em idade superior à normativa. É empregado na avaliação da progressão no aluno no sistema, quando se dispõe de dados provenientes de pesquisas amostrais.</p>

- “De forma geral, percebe-se que as crianças de 6 a 10 anos se mantêm adequadamente na idade/etapa correta nos anos iniciais do ensino fundamental, porém ao passar para os anos finais, **começa a acentuar o atraso**. Em 2018, 13,3% das pessoas de 11 a 14 anos idade já estavam atrasadas em relação à etapa de ensino que deveriam estar cursando ou não estavam na escola. Esse percentual ainda é maior para os homens, 15,5%, e se diferencia muito entre as Grandes Regiões – no Norte 20,4% e no Sudeste 10,1%. Logo, nota-se que o **atraso escolar** e, em menor importância a evasão, já estavam presentes nos anos finais do ensino fundamental. Isso significa que um grupo de crianças chega atrasado ao ensino médio, ou mesmo deixam de estudar nesta etapa inicial. Em muitos casos, essa situação pode vir a se intensificar na etapa escolar seguinte” (PNAD Educação 2018, pg. 6 e 7).

Atraso escolar se acentua a partir dos 11 anos (Agência Notícias IBGE 2020)

- Para o grupo de 11 a 14 anos de idade, a taxa ajustada de frequência escolar líquida no Brasil foi 87,5%, 0,8 p.p. maior que a de 2018. Destaca-se a diferença por cor ou raça: **entre as pessoas de cor branca, 90,4% estavam na idade/etapa adequada e, entre as de cor preta ou parda, essa taxa foi 85,8%.**
- De forma geral, percebe-se que as crianças de 6 a 10 anos se mantêm adequadamente na idade/etapa correta nos anos iniciais do ensino fundamental, porém, **ao passarem para os anos finais, o atraso se acentua. Em 2019, 12,5% das pessoas de 11 a 14 anos de idade já estavam atrasadas em relação à etapa de ensino que deveriam estar cursando ou não estavam na escola.**

Taxa de distorção série-idade

- A 'taxa de distorção de idade-série', como também é conhecida, mede os índices dos estudantes com mais de dois anos de atraso escolar. No **ensino médio, o índice caiu de 46%, em 2006 para 29,5%, em 2013, 26,4% em 2015.**
- Os dados de 2013 mostram que as maiores taxas de distorção idade-série no ensino médio público ocorrem nas regiões Norte e Nordeste, em escolas de áreas rurais. Consideradas escolas em zonas urbana e rural, Pará (57,3%), Sergipe (50,7%) e Piauí (49,2%) tem as maiores taxas. As menores são registradas em São Paulo (17,1%), Santa Catarina (18,4%) e Paraná (24,3%).
- Nas escolas rurais, Amazonas (69,8%), Pará (60,3%) e Piauí (57,7%) apresentam as maiores porcentagens de alunos em atraso escolar. As menores taxas estão em São Paulo (13,8%), Santa Catarina (15,9%) e Paraná (22%).
- <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/06/dados-do-censo-indicam-queda-na-taxa-de-atraso-escolar>

Atraso escolar



Comparação com América Latina

- “Havia, em 1980, uma grande **heterogeneidade educacional entre os países sul-americanos**. A Bolívia, com uma taxa de analfabetismo da ordem de 35%, e o Uruguai, com 5%, ilustram essa heterogeneidade.
- A heterogeneidade entre os países da América do Sul foi mantida em 2010, e ao grupo de países com melhores indicadores quantitativos – Argentina, Chile e Uruguai – juntou-se a Venezuela. O Equador e a Colômbia, que ocupavam uma posição intermediária em 1980, passaram a fazer parte do conjunto de países com piores indicadores educacionais, juntamente com Bolívia, Peru, Paraguai e Brasil, cujas posições relativamente ruins foram mantidas. (<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1711>)

Grande clivagens estaduais e sociais

- **Grandes diferenças entre as regiões historicamente mais ricas (SE, Sul) com relação às mais pobres (N e NE);**
- Diferenças entre meninos e meninas: “em todas as Grandes Regiões, as mulheres apresentaram médias maiores de anos de estudo. Em 2014, as mulheres tinham 8,0 anos e os homens, 7,5 anos de estudo. As maiores diferenças são apontadas na Região Norte, 7,6 anos para as mulheres e os 6,8 anos para os homens; e na Região Nordeste, com 7,0 anos para as mulheres e 6,2 anos para os homens. A menor diferença foi encontrada na Região Sudeste, com 8,5 anos para as mulheres e 8,3 anos para os homens” (SIS 2015).
- Quem mais concluiu o ensino médio entre 2004 e 2014, entre jovens de 20 e 22 anos? Mulheres (66,9%) e pessoas brancas (71,7%). Pior condição: homens (54,9%) e pretos e pardos (52,6%)

Para saber mais

- http://www.reduca-al.net/files/observatorio/Pistas_hechas_en_LatinoamericaREDUCA.pdf
- <http://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/Highlights%20&%20Features/lac/LC5/Portuguese-excellent-teachers-report.pdf>

IDEB

- O Ideb é o principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil. Para fazer essa medição, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) utiliza uma escala que vai de 0 a 10. A meta para o Brasil é alcançar a média 6.0 até 2021, patamar educacional correspondente ao de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Suécia.
- Criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (Inep) em 2007, o Ideb sintetiza em um único indicador dois conceitos importantes para aferir a qualidade do ensino no país:
- **Fluxo:** representa a taxa de aprovação dos alunos;
- **Aprendizado:** corresponde ao resultado dos estudantes no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), aferido tanto pela Prova Brasil, avaliação censitária do ensino público, e a Aneb, avaliação amostral do Saeb, que inclui também a rede privada.
- http://ideb.inep.gov.br/Files/Site/Download/Nota_Tecnica_IDEB.pdf
- <http://academia.qedu.org.br/ideb/>

TAXAS DE DESEMPENHO NO SISTEMA ESCOLAR

Qualidade do sistema educacional será medida por desempenho e taxa de aprovação

- O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) materializa metas de qualidade para a educação básica.
- Com base na lógica de que o sistema de ensino ideal é aquele em que todas as crianças e adolescentes têm acesso ao ensino, não desperdiçam tempo com repetências, não abandonam a escola e aprendem – consenso para todos os especialistas em educação – o Inep elaborou um novo indicador, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).
- O novo indicador tem o mérito de considerar direta e conjuntamente dois fatores que interferem na qualidade da educação: **rendimento escolar (taxas de aprovação, reprovação e abandono) e médias de desempenho**. As taxas de rendimento são aferidas pelo Censo Escolar da Educação Básica, e as médias pelo Saeb e pela Prova Brasil, avaliações realizadas pelo Inep para diagnosticar a qualidade dos sistemas educacionais.

TAXAS DE DESEMPENHO NO SISTEMA ESCOLAR

- O IDEB estipula metas para serem alcançadas até 2021 em torno da nota 6,0, nível comparável ao dos países desenvolvidos. Observa-se que, entre os alunos da rede particular, já em 2005, na primeira edição do IDEB, registrava-se uma nota média de 5,9, próxima daquela a ser alcançada em 2021¹.
- o IDEB de 2013 revela o elevado nível de estratificação do sistema educacional brasileiro entre as redes pública e particular. Por exemplo, em 2013, a rede pública de ensino médio atingia apenas 63% do IDEB alcançado pela rede particular.
- <http://www.qedu.org.br/brasil/ideb>
- <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/09/15/ideb-do-ensino-medio-tem-maior-alta-mas-crescimento-do-1-ao-5-ano-desacelera.htm>
- <https://www.futura.org.br/ideb-brasil-avanca-em-todas-as-etapas-no-ensino-mas-em-ritmo-lento-e-como-sera-em-2021/>

TAXAS DE DESEMPENHO NO SISTEMA ESCOLAR

- Dessa forma, se um sistema de ensino reter seus alunos mais fracos para obter notas maiores no Saeb ou na Prova Brasil, o fator fluxo será alterado, podendo diminuir o valor do Ideb e indicar a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, os resultados das avaliações poderão cair e o valor do Ideb indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema.
- Essa combinação entre **fluxo e aprendizagem** vai expressar em valores de 0 a 10 o andamento dos sistemas de ensino, em âmbito nacional, nas unidades da Federação e municípios. A inovação está no monitoramento objetivo do sistema de ensino brasileiro, em termos de diagnóstico e norteammento de ações políticas focalizadas na melhoria do sistema educacional.

Discussão sobre IDEB

- O uso de indicadores educacionais na avaliação de iniciativas sociais - Vídeo resumido
- https://www.youtube.com/watch?v=B_NHgZludq8&t=174s
- Links do projeto avaliação (na íntegra):
- <https://www.youtube.com/watch?v=nct8n9Gcgdw>
- <https://www.youtube.com/watch?v=JlROhKpPArc>
- <https://www.youtube.com/watch?v=TFHEdiNTIBE>

COEFICIENTES TÉCNICOS DE RECURSOS

Conceito e Cálculo

-**Razão professor por mil habitantes e Razão aluno por professor:** indicam a disponibilidade de recursos para a caracterização da oferta de serviços e para a implementação de políticas na área educacional.

-**Razão professor por mil habitantes é um indicador-insumo:** indica a disponibilidade geral de profissionais qualificados no sistema de ensino, revelando situações de escassez ou equilíbrio de recursos humanos.

-**Razão aluno por professor é um indicador-processo:** possibilita uma avaliação indireta da qualidade dos serviços educacionais prestados.

Usos e Índices correlatos

-O indicador razão professor por mil habitantes pode ser mais sensível ou mais específico se a população de referência for aquela em idade escolar, não o total da população.

-São calculados a partir de informações provenientes dos registros administrativos, podendo ser atualizados com regularidade e formulados de forma desagregada.

-Outros indicadores-insumo:
Gasto público per capita em educação;
Gasto público com Educação como % do PIB

Percentual de professores com formação universitária.

-Outros indicadores-processo:
Número médio de horas-aula

Em resumo:

- Taxa de analfabetismo: **6,6%** (queda tem sido muito lenta; **desempenho regional ruim; grandes diferenças regionais**; IBGE).
- Taxa de analfabetismo funcional: **29%** (estagnada há 10 anos!!) – 8% absolutos e 21% rudimentar. Inaf 2018.
- A escolarização tem aumentado no Brasil, exceto para faixa de idade de 18 a 24 anos que ficou estável.
- Apesar da proporção de pessoas de 25 anos ou mais com ensino médio completo ter crescido no país, passando de 45,0% em 2016 para 47,4% em 2018 e 48,8% em 2019, **mais da metade (51,2% ou 69,5 milhões) dos adultos não concluíram essa etapa educacional**. É o que mostra o módulo Educação, da PNAD Contínua 2019, divulgado hoje (15/7) pelo IBGE. **No Nordeste, três em cada cinco adultos (60,1%) não completaram o ensino médio**. Entre as pessoas de cor branca, 57,0% tinham concluído esse nível no país, enquanto essa proporção foi de 41,8% entre pretos ou pardos (PNAD Educação 2019)
- **Taxas menores de escolarização líquida por faixa (comparado com a bruta) demonstram problemas em termos de evasão, abandono e disfunção série-idade.**

Raça, desigualdade, gargalo do ensino médio...

- Das 50 milhões de pessoas de 14 a 29 anos do país, 20,2% (ou 10,1 milhões) não completaram alguma das etapas da educação básica, seja por terem abandonado a escola, seja por nunca a terem frequentado. Desse total, 71,7% eram pretos ou pardos.
- **Os resultados mostraram ainda que a passagem do ensino fundamental para o médio acentua o abandono escolar**, uma vez que aos 15 anos o percentual de jovens quase dobra em relação à faixa etária anterior, passando de 8,1%, aos 14 anos, para 14,1%, aos 15 anos. Os maiores percentuais, porém, se deram a partir dos 16 anos, chegando a 18,0% aos 19 anos ou mais.
- **Entre os principais motivos para a evasão escolar, os mais apontados foram a necessidade de trabalhar (39,1%) e a falta de interesse (29,2%). Entre as mulheres, destaca-se ainda gravidez (23,8%) e afazeres domésticos (11,5%).** (PNAD Educação 2019)